

Fortaleza, Ceará, Brasil - 24 a 27 de outubro/2016

VI encontro da REDE BRASPOR



O Homem e o Litoral: transformações na paisagem ao longo do tempo



ISSN 25257676
Encontro da Rede Braspor

Beira-Mar de Fortaleza



VI ENCONTRO DA REDE BRASPOR

O HOMEM E O LITORAL: TRANSFORMAÇÕES NA PAISAGEM AO LONGO DO TEMPO

Anais de resumos do VI Encontro da Rede Braspor intitulado de “O homem e o litoral: transformações na paisagem ao longo do tempo”.



SUMÁRIO

	PÁGINA
CAPA	
FOLHA DE ROSTO	
1. EXPEDIENTE	3
2. SUMÁRIO	4
3. APRESENTAÇÃO	5
4. ORGANIZAÇÃO	7
5. COORDENAÇÃO DA REDE BRASPOR	9
6. COMISSÃO ORGANIZADORA	10
7. COMISSÃO CIENTÍFICA	11
8. COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO	12
9. COMISSÃO DE LOGÍSTICA	12
10. COMISSÃO DE CREDENCIAMENTO	12
11. PROGRAMA E RESUMOS	13
12. ET01-Vulnerabilidade e riscos futuros na zona costeira brasileira e portuguesa	31
13. ET02-Interações Homem-Meio nas zonas costeiras e nas bacias hidrográficas	44
14. ET03-Serviços ecossistêmicos em áreas costeiras e marinhas	96
15. ET04-Evolução costeira e paleogeografia	113



VI ENCONTRO DA REDE BRASPOR

COORDENAÇÃO

Coordenação da Rede Braspor

Davis Pereira de Paula (UECE-BR) e Maria Rosário Bastos
(Universidade Aberta-PT)

Vice-Coordenação da Rede Braspor

Paulo Seda (UERJ-BR) e Tomasz Boski (UALG / CIMA-PT)

Coordenação adjunta da Rede Braspor

Emiliano Castro Oliveira (UNIFESP-BR) e Joana Gaspar Freitas (IELT-
PT)

Coordenação de Honra

Maria Antonieta Rodrigues (UERJ-BR) e João M. Alveirinho Dias
(CIMA/UALG-PT)



VI ENCONTRO DA REDE BRASPOR

Comissão organizadora – BRASPOR 2016

Coordenador Geral

Jáder Onofre de Moraes (UECE)

Vice Coordenadora

Lidriana de Souza Pinheiro (LABOMAR/UFC)

Davis Pereira de Paula (UECE)

Paulo Roberto Silva Pessoa (UECE)



VI ENCONTRO DA REDE BRASPOR

Comissão Científica

Carlos Pereira da Silva (UNL-PT)

Daniele Sequeira Garcez (LABOMAR/UFC-BR)

Ernane Cortez Lima (UVA-BR)

Fabio de Oliveira Matos (LABOMAR/UFC-BR)

Isorlanda Caracristi (UVA-BR)

Jacqueline Albino (UFES-BR)

Joana Gaspar Lemos (IELT-PT)

João Alveirinho Dias (CIMA/UALG-PT)

Lidriana de Souza Pinheiro (LABOMAR/UFC-BR)

Luís Cancela da Fonseca (UALG-PT)

Luís Henrique Magalhães Costa (UVA-BR)

Marcelo de Oliveira Soares (LABOMAR-UFC-BR)

Maria Antonieta Rodrigues (UERJ-BR)

Maria Rosário Bastos (UAB-PT)

Otávio José Lemos Costa (UECE-BR)

Paulo Roberto Silva Pessoa (UECE-BR)

Paulo Seda (UERJ-BR)

Silvia Dias Pereira (UERJ-BR)

Tomasz Boski (CIMA-UALG-PT)

Virgínia Célia Cavalcante de Holanda (UVA-BR)

Zenilde Baima Amora



VI ENCONTRO DA REDE BRASPOR

Comissão de Comunicação e Audiovisual

Davis Pereira de Paula (UECE-
BR) Wellington Severiano (UVA-
BR) Ismael Furtado (UVA-BR)
Raylton Bendô (UVA-BR)

Comissão de Logística

Paulo Roberto Silva Pessoa (UECE—BR)
Eduardo Lacerda (Labomar-UFC-BR)
Francisco Oricélio da Silva Brindeiro (UECE)

Comissão de Credenciamentos e Certificados

Renan Gonçalves P. Guerra - (Labomar-UFC-BR)
Antônio Rodrigues Ximenes Neto (UECE-BR)
Ana Rodrigues (UECE-BR)

ET.2.30	T. A. S. Neto; C. P. B. Teixeira; A. M. Damasceno; S. Gameiro; J. A. B. Sabadia1*; M. V. S. Souto*; C. R. Duarte	Análise morfológica das feições presentes nos entornos da praia de Sabiaguaba a partir de imagens RapidEye, Fortaleza/CE
ET.2.31	M. C. Aquino; L. S. Pinheiro	Correlação entre a evolução do processo de erosão e a (des) valorização no ambiente no litoral da Caponga e Águas Belas, Ceará, Brasil.
ET.2.32	D. dos S. Bezerra, P. F. A. de Souza, A. M. R. Batista, L. C. de Sousa, D. O. Ferreira, S. G. Moraes, M.T.R.D. Marino, D. Fernandes	Degradação de um espaço verde urbano versus a percepção ambiental de seus usuários e moradores do entorno
ET.2.33	M.C. Crispim; R. Pasupuleti; A. M. Geraldes	Comunidades zooplantónicas: uma ferramenta valiosa na gestão holística das bacias hidrográficas?

Exposição de Pôsteres 26/10/16 – Anexo 3

N	AUTORES	TÍTULO DO RESUMO
ET.3.1	L. A. Santos, B. C. Pimenta, S. G. Moraes, M.T.R.D. Marino, D. Fernandes	Zoneamento geoambiental e avaliação de impactos socioeconômicos e ambientais causados por atividades turísticas e usinas eólicas, Aquiraz – CE
ET.3.2	A. M. R. Batista, D. dos S. Bezerra, P. F. A. de Souza, L. C. de Sousa, D. O. Ferreira, S. G. Moraes, M.T.R.D.	Serviços ecossistêmicos ameaçados em um espaço verde urbano: o caso dos resíduos no Parque Ecológico do Rio Cocó, Fortaleza - CE



Comunidades zooplanctónicas: uma ferramenta valiosa na gestão holística das bacias hidrográficas?

M.C. Crispim^{1*}; R. Pasupuleti²; A. M. Geraldes²

¹Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, Brazil

²CIMO, Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia, 5300-253 Bragança, Portugal

*ccrispim@hotmail.com

Resumo: Os efeitos das ações antropogénicas nos cursos superiores das bacias hidrográficas (ecossistemas dulçaquícolas) refletem-se de forma intensa nos ambientes costeiros. Assim, o desenvolvimento de ferramentas de monitorização da integridade ecológica dos ecossistemas dulçaquícolas é crucial para a boa gestão de toda a bacia hidrográfica. As comunidades zooplanctónicas têm respostas rápidas às perturbações e mudanças ambientais, mas ao mesmo tempo menos instantâneas que os parâmetros físicos e químicos e, por isso, são relevantes como bioindicadores, podendo ser uma ferramenta valiosa na gestão das bacias hidrográficas. O presente trabalho decorreu em dois reservatórios portugueses: Serra Serrada localizado na Bacia do Rio Douro (latitude: 41°57'12"N; longitude: 6° 46' 44"W) e Aguieira localizado na Bacia do Rio Mondego (latitude 40° 20' 26.60" N; longitude 8° 11' 48.15" W). O objectivo principal do presente trabalho é avaliar se alguns índices bióticos, baseados em comunidades zooplanctónicas, desenvolvidos para avaliarem a qualidade e a integridade ecológica de lagos e reservatórios da Europa Central, mantêm a sua adequabilidade quando aplicados em ecossistemas aquáticos de carácter mediterrânico. Assim, em ambos os reservatórios, foi analisada a composição e variação da estrutura das comunidades zooplanctónicas, identificados os principais factores ambientais que as influenciam e comparados vários índices bióticos (razão entre a abundância de crustáceos e rotíferos (N_{Crust}/N_{Rot}), razão entre a abundância de cladóceros de grande dimensão e o total de cladóceros presentes na comunidade (N_{Large-Clad}/N_{Clad}) e o índice do estado trófico baseado na abundância de rotíferos). Posteriormente, os resultados obtidos para estes índices foram comparados com os resultados obtidos para o índice trófico de Carlson que apenas considera variáveis de natureza ambiental e físico-química. O ciclo hidrológico de Serra Serrada caracteriza-se por possuir 3 fases: uma em que o nível da água é máximo, fase de nível mínimo e uma fase de reenchimento. O reservatório da Aguieira possui também flutuações acentuadas no nível da água e, no verão, ocorrem blooms de cianobactérias. Em ambos os reservatórios, verificou-se que os factores ambientais que mais influenciavam as comunidades zooplanctónicas eram a temperatura, as concentrações de nutrientes (fósforo e azoto) e clorofila *a* e a transparência da água. A razão N_{Crust}/N_{Rot} e o índice trófico baseado na abundância dos rotíferos apresentaram valores mais elevados na fase de nível mínimo (Serra Serrada) e quando ocorriam blooms de cianobactérias (Aguieira). Estes valores foram coincidentes com os valores máximos do índice trófico de Carlson. Este facto indica que estes índices são apropriados para serem utilizados na gestão de massas de água interiores também em climas mediterrâneos, podendo ser olhados como ferramentas para avaliar e detectar de forma rápida perturbações ambientais que possam colocar em causa a integridade ecológica destes ecossistemas e, em última instância, de toda a bacia hidrográfica, incluindo os ecossistemas costeiros.



Palavras-chave: zooplâncton, índices bióticos, gestão de ecossistemas aquáticos